

— PMDB; Chico Humberto — PDT; Christóvam Chia-
radia — PFL; Dálton Canabrava — PMDB; Elias Mur-
rad — PTB; Gil César — PMDB; Iliélcio Costa —
PMDB; Homero Santos — PFL; Humberto Souto —
PFL; João Paulo — PT; José da Conceição — PMDB;
José Geraldo — PMDB; José Santana de Vasconcelos
— PFL; Lael Varella — PFL; Leopoldo Bessone —
PMDB; Luís Alberto Rodrigues — PMDB; Luiz Leal
— PMDB; Marcos Lima — PMDB; Mário Assad —
PFL; Mário de Oliveira — PMDB; Maurício Pádua
— PMDB; Mauro Campos — PMDB; Melo Freire —
PMDB; Mello Reis — PDS; Milton Lima — PMDB;
Octávio Elisio — PMDB; Oscar Corrêa — PFL; Paulo
Delgado — PT; Pimenta da Veiga — PMDB; Raimundo
Rezende — PMDB; Raul Belém — PMDB; Roberto
Vital — PMDB; Ronaldo Carvalho — PMDB; Ronaro
Corrêa — PFL; Rosa Prata — PMDB; Sívio Abreu
— PMDB; Virgílio Galassi — PDS; Virgílio Guimarães
— PT; Ziza Valadares — PMDB.

São Paulo

Afif Domingos — PL; Agripino de Oliveira Lima
— PFL; Airton Sandoval — PMDB; Antoniocarlos
Mendes Thame — PFL; Antônio Perosa — PMDB;
Antônio Salim Curciati — PDS; Arnaldo Faria de Sá
— PTB; Arnold Fioravante — PDS; Cardoso Alves
— PMDB; Cunha Bueno — PDS; Del Bosco Amaral
— PMDB; Dirce Tutu Quadros — PTB; Doreto Cam-
panari — PMDB; Eduardo Jorge — PT; Fábio Feld-
mann — PMDB; Farabulini Júnior — PTB; Fausto Ro-
cha — PFL; Fernando Gasparian — PMDB; Florestan
Fernandes — PT; Francisco Amaral — PMDB; Fran-
cisco Rossi — PTB; Geraldo Alckmin Filho — PMDB;
Gumercindo Milhomem — PT; Hélio Rosas — PMDB;
Irma Passoni — PT; Jayme Paliarin — PTB; João Rezek
— PMDB; Joaquim Bevilacqua — PTB; José Camargo
— PFL; José Carlos Grecco — PMDB; José Egreja
— PTB; José Genoíno — PT; José Serra — PMDB;
Koyu Iha — PMDB; Luiz Gushiken — PT; Luís Inácio
Lula da Silva — PT; Mendes Botelho — PTB; Michel
Temer — PMDB; Nelson Seixas — PD; Plínio Arruda
Sampaio — PT; Ricardo Izar — PFL; Roberto Rollem-
berg — PMDB; Robson Marinho — PMDB; Theodoro
Mendes — PMDB; Ulysses Guimarães — PMDB.

Goias

Aldo Arantes — PC do B; Antonio de Jesus —
PMDB; Délio Braz — PMDB; Fernando Cunha —
PMDB; Jalles Fontoura — PFL; Lúcia Vânia — PMDB;
Maguito Vilela — PMDB; Mauro Miranda — PMDB;
Naphtali Alves de Souza — PMDB; Nion Albernaz
— PMDB; Paulo Roberto Cunha — PDC; Siqueira
Campos — PDC.

Distrito Federal

Augusto Carvalho — PCB; Francisco Carneiro —
PMDB; Geraldo Campos — PMDB; Jofran Frejat —
PFL; Márcia Kubitschek — PMDB; Maria de Lourdes
Abadia — PFL; Sigmaringa Seixas — PMDB; Valmir
Campelo — PFL.

Mato Grosso

Antero de Barros — PMDB; Joaquim Sucena —
PMDB; Jonas Pinheiro — PFL; Júlio Campos — PFL;
Rodrigues Palma — PMDB; Ubiratan Spinelli — PDS.

Mato Grosso do Sul

José Elias — PTB; Plínio Martins — PMDB; Ruben
Figueiró — PMDB; Saulo Queiroz — PFL; Valter Pe-
reira — PMDB.

Paraná

Alarico Abib — PMDB; Alceci Guerra — PFL; Basi-
lio Villani — PMDB; Darcy Deitos — PMDB; Dionísio
Dal Prá — PFL; Ervin Bonkoski — PMDB; Euclides
Scalco — PMDB; Hélio Duque — PMDB; Jacy Scana-
gatta — PFL; José Tavares — PMDB; Maurício Fruct
— PMDB; Maurício Nasser — PMDB; Neilton Friedrich
— PMDB; Nilso Sguarezi — PMDB; Osvaldo Macedo
— PMDB; Osvaldo Trevisan — PMDB; Paulo Pimen-
tel — PFL; Renato Bernardi — PMDB; Sérgio Spada
— PMDB; Tadeu França — PMDB; Waldyr Pugliesi
— PMDB.

Santa Catarina

Alexandre Puzyna — PMDB; Antôniocarlos Konder
Reis — PDS; Artenir Werner — PDS; Cláudio Ávila
— PFL; Eduardo Moreira — PMDB; Francisco Küster
— PMDB; Henrique Córdova — PDS; Ivo Vanderlind
— PMDB; Paulo Macarini — PMDB; Renato Vianna
— PMDB; Ruberval Pilotto — PDS; Victor Fontana
— PFL; Vilson Souza — PMDB; Walmer de Luca —
PMDB.

Rio Grande do Sul

Adroaldo Streck — PDT; Adylson Motta — PDS;
Amaury Müller — PDT; Antônio Britto — PMDB;
Arnaldo Prieto — PFL; Erico Pegoraro — PFL; Hermes
Zaneti — PMDB; Hilário Braun — PMDB; Ibsen Pi-
nheiro — PMDB; Irajá Rodrigues — PMDB; Ivo Lech
— PMDB; Ivo Mainardi — PMDB; João de Deus Antu-
nes — PTB; Jorge Uequeid — PMDB; Júlio Costamilan
— PMDB; Luís Roberto Ponte — PMDB; Mendes Ri-
beiro — PMDB; Nelson Jobim — PMDB; Olívio Dutra
— PT; Osvaldo Bender — PDS; Paulo Mincarone —
PMDB; Paulo Paim — PT; Ruy Nedel — PMDB; Tel-
mo Kirst — PDS; Vicente Bogo — PMDB; Victor Fac-
cioni — PDS.

Amapá

Annibal Barcellos — PFL; Eraldo Trindade — PFL;
Geovani Borges — PFL; Raquel Capiberibe — PMDB.

Roraima

Chagas Duarte — PFL; Marluce Pinto — PTB; Moza-
rildo Cavalcanti — PFL; Ottomar Pinto — PTB.

I — ABERTURA DA SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Albérico Cordeiro) — A lista
de presença registra o comparecimento de 154 Senhores
Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos.

O Sr. Secretário procederá à leitura da ata da sessão
anterior.

II — LEITURA DA ATA

O SR. ENOC VIEIRA, servindo como 2º Secretário,
procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual
é, sem observações assinada.

O SR. PRESIDENTE (Albérico Cordeiro) — Passa-se
à leitura do expediente.

III — EXPEDIENTE

Não há expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE (Albérico Cordeiro) — Está
finda a leitura do expediente.
Passa-se ao

IV — PEQUENO EXPEDIENTE

Tem a palavra o Sr. Joaquim Francisco.

O SR. JOAQUIM FRANCISCO (PFL — PE. Sem
revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Deputados,
assistimos, nos últimos oito dias, a uma série de entendi-
mentos, feitos à margem da vontade da Nação, relativa-
mente à fixação do prazo do mandato do Presidente
da República e à instituição do regime parlamentarista.

Ora, Sr. Presidente, a Nação tem manifestado de
forma clara, direta e espontânea sua preferência pela
realização de eleições diretas em novembro deste ano.
Desde a célebre campanha do Presidente Tancredo Ne-
ves, assumimos compromissos em praça pública pela
realização de eleições diretas, e agora surge esse enten-
dimento ou se assim podemos chamá-lo, esse "acor-

dão", que pretende suprimir o direito do povo brasileiro
de escolher seu Presidente da República.

Os argumentos apresentados são vários. Entre eles
figura o da impossibilidade da realização de eleições
em novembro de 1988. Seria inconveniente, dizem,
poderia levar o País ao caos, poderia estabelecer a ingo-
vernabilidade do País — como se efetivamente o Go-
verno que af está estivesse conduzindo o País de forma
segura, com uma programa claro e objetivos definidos.

Esses argumentos não são válidos e não podemos
acatá-los. Temos a responsabilidade histórica, no mo-
mento em que elaboramos uma nova Constituição, de
encerrar esse período de transição. E transição significa
mudança, significa estabelecimento de uma nova or-
dem. Temos, portanto, repito, a responsabilidade de
encerrar essa transição pela legitimidade do voto direto.
Mas continuarão a apresentar argumentos, alguns até
terroristas, como o de que as Forças Armadas não acata-
riam a realização de eleições diretas em novembro pró-
ximo.

Qual o ingrediente colocado nessa fórmula que faz
com que todas as opiniões levem à inviabilidade da
realização de eleições diretas? Seria muito mais fácil,
conveniente e objetivo que o povo brasileiro pudesse
efetivamente encerrar o período de transição. E notem,
Srs. Deputados, que o § 1º do art. 1º do Projeto de
Constituição que está sendo votado estabelece que "to-
do o poder pertence ao povo". Então, cabe ao povo brasi-
leiro concluir esse processo de transição.

Ainda há tempo para reflexão, e PMDB, PFL, PTB,
PT, enfim, todos os partidos aqui representados, podem
resgatar esse compromisso e atender ao anseio do povo
brasileiro. Não devemos continuar a usar os mesmos
argumentos que só têm contribuído para inviabilizar
a eleição para Presidente há mais de 25 anos. É preciso
concluir o processo pela porta direta, nítida e transpar-
ente da realização de pleito direto em novembro próxi-
mo. Qualquer outra alegação significa um golpe contra
a vontade do povo brasileiro, sem o mínimo de funda-
mentação lógica.

Dirijo um apelo, especificamente, aos companheiros
do Partido da Frente Liberal, no sentido de que empun-
hem essa bandeira e não se deixem envolver pela idéia
de que poderão assumir o poder de imediato, com facili-
dade, quando esse poder só poderá ser assumido pela
vontade soberana do povo.

Era o que tinha a dizer.

O SR. ADROALDO STRECK (PDT — RS. Sem re-
visão do orador.) — Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados,
até chegar a esta Casa, exerci o jornalismo desde os
dezessete anos de idade, e não poucas vezes manifes-
tei-me contra o hoje Senador Roberto Campos, por
suas posições, algumas até entreguistas. Deste plenário
mesmo, mais de uma vez manifestei-me contrário a
conceitos emitidos por S. Ex^a Hoje, porém, faço questão
de dizer a V. Ex^a que concordo, em gênero, número
e grau, com o artigo publicado pela imprensa de Brasí-
lia, no *Correio Braziliense*, de autoria do Senador Ro-
berto Campos, sob o título "Perigo de Melhorar".

Lerei alguns trechos desse artigo, mais do que oportu-
no, de brilho invulgar e que reflete a situação vivida
pelo País neste momento.

Diz o articulista:

"No tocante à nossa atual volúpia parlamen-
tarista, cabe notar que o parlamentarismo vem sendo
praticado há quase três anos sem a gente saber.
Sarney, a rigor, nunca exerceu o presidencialismo.
Delegou a Ulysses Guimarães a indicação da maio-
ria dos Ministros, inclusive os postos-chaves da Fa-
zenda e Planejamento. Como se fosse no regime
parlamentarista, atribuiu meia dúzia de Ministérios
ao PFL, para formar uma coalizão de apoio. Nosso
pobre reino foi dividido em grandes satrapias do
PMDB e pequenos feudos do PFL."

Podem os Sr^s Deputados alegar que, dada a minha
condição de integrante do PDT, esteja eu aqui fazendo
proselitismo do regime presidencialista, porque identi-
ficado com o presidencialismo, defendido pelo Sr. Leo-
nel Brizola. Quero repetir mais uma vez, Sr. Presidente,
o que já disse aqui: a esta altura do campeonato, não
sou presidencialista nem parlamentarista, mas por um
Governo que governe, que não seja omissão como o
foram os Governos militares, quando tinham toda a